

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ENCARTES DE PREÇOS NA FORMAÇÃO DO ALUNO.

Autor: José Marcos da Silva

Instituição: MIDS/Macaé

E-mail: mzosilva@yahoo.com.br.

RESUMO

Na atualidade, é preciso que se crie novos métodos de aprendizagem para os alunos. É este o objetivo que nos leva a desenvolver esta pesquisa. A mesma tem por objetivo investigar as possíveis dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem nas operações com números decimais, e de que forma o auxílio dos encartes de preços de supermercados venha a contribuir, para que este seja uma ferramenta que venha auxiliar o professor e a facilitar o entendimento e aprendizagem do aluno, uma vez que querem fazer uso da calculadora e tabuada como meio rápido de resolver essas operações e obter resultados rápidos. Sabemos que a prática do uso desses meios não proporciona a aprendizagem dos alunos, uma vez que ao prestarem algum tipo de exames (Enem, concurso, etc.) não será possível utilizar esses meios. Com isso, a pesquisa mostrou a importância do uso dos encartes de preços e possibilitou detectar as possíveis dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem e a receptividade do aluno através desse método não tradicional.

PALAVRAS CHAVES: Inclusão, dificuldades, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com as mudanças na sociedade, as formas de ensinar também sofreram alterações, tanto professores e alunos percebem que as aulas convencionais estão cada vez mais ultrapassadas e que devemos modificar os métodos do ensino-aprendizagem para atingir os objetivos propostos. Sabe-se que na época atual, um dos maiores problemas existente na área de educação do nosso país é a questão da aprendizagem dos nossos alunos, problemas esses muitas vezes causados pela má formação dos mesmos durante o

processo de alfabetização, falta de tempo dos pais em estar acompanhando o desenvolvimento intelectual de seus filhos.

O comportamento dos alunos estão mudando e sendo despertados pelo uso constante das tecnologias que estão cada vez mais em evidência, com isso, o professor deve acompanhar esse novo comportamento, apresentando meios didáticos de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas para despertar o interesse do aluno.

Para que o professor possa atingir seu objetivo com relação ao processo ensino-aprendizagem, se faz necessário que o mesmo tenha a capacidade de conhecer as dificuldades de seus alunos e que saiba se relacionar com os mesmos, pois, é partindo desse conhecimento e relacionamento que se possa atingir os objetivos propostos do processo de ensino e aprendizagem.

Para utilizar os encartes de preços dos supermercados como recurso em aula, fazendo com que o aproveitamento do aluno seja eficiente, o professor poderá tornar as aulas mais atraentes se esses recursos fornecidos pelos supermercados, e que vão de encontro com os instrumentos tecnológicos que o aluno leva para dentro da escola. Essa prática pode ser estabelecida quando o professor emprega esse recurso para dar continuidade a sua prática tradicional, enriquecendo suas aulas, como cita CYSNEIROS (2012.p.16).

METODOLOGIA

A investigação aqui apresentada ocorreu num Colégio Municipal de Macaé, RJ, onde 40 alunos com idades entre 11 e 14 anos de duas turmas de 6º ano, que após ministrar os conteúdos referente ao 4º bimestre deste ano letivo, “números decimais”, o professor detectou que os conteúdos ensinados, ainda geravam muitas dúvidas nos alunos com relação a leitura, transformação e operações com números decimais. Diante disso, lançou mão da estratégia da tabela, cuja função é auxiliar os alunos a reconhecer a parte inteira e parte decimal dos números, e com isso facilitar o seu entendimento.

<i>Parte Inteira</i>				<i>Parte decimal</i>		
<i>centenas</i>	<i>dezenas</i>	<i>unidades</i>	<i>vírgula</i>	<i>décimos</i>	<i>centésimos</i>	<i>milésimos</i>

Conforme a Teoria da Aprendizagem, onde AUSUBEL (1980) fala que o conhecimento prévio do aluno é importante para aprendizagem e que deve se levar em conta o que o aluno já sabe e a partir daí, ensinar os conteúdos propostos para que o aluno vá organizando os conceitos que ele já adquiriu, o professor pode utilizar um organizador prévio. Que seria experiências, vídeos curtos, filmes, pequenos textos, imagens, tirinhas... que envolva o assunto proposto e depois discutir com os alunos esses materiais para que eles comecem a perceber o que já sabem sobre o tema.

Seguindo a teoria de Ausubel, o professor, propôs uma atividade em que os alunos antes de ir ao colégio, passassem num supermercado do bairro e retirassem um encarte de preços e levasse para a sala. De posse dos encartes, as turmas foram divididas em grupos de 4 alunos e sorteado os conteúdos que utilizariam para confeccionar uma refeição, um café da manhã, uma feijoada, um cozido, uma sobremesa, uma macarronada, etc. Cada grupo recebeu um valor fictício de R\$100,00 (cem reais) para fazer as compras utilizando os encartes, e após recortarem dos encartes os ingredientes de sua tarefa, fizeram as listas com valor unitário, quantidade a ser utilizada, preço total, e subtraísse pela quantia recebida para este fim. Com isso, os alunos utilizaram todos os conhecimentos matemáticos adquiridos em aula, realizando a leitura dos valores, e as operações com números decimais fixando os conteúdos que antes era difícil de assimilar.

E qual é o papel do professor mesmo? O papel do professor é de facilitador. Ele deve usar de vários recursos para facilitar a aprendizagem dos alunos. Mas como o professor vai saber que recurso utilizar? Isso ele vai saber no momento em que utilizar o organizador prévio. É aí que ele vai saber o que os alunos já sabem, e como ele deve ensinar o conteúdo. É por isso que: "... o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe; descubra isso e ensine-o de acordo". AUSUBEL, (1980).

Diante do objetivo desta investigação, ao término, optamos pela pesquisa qualitativa, pois conforme MALHEIROS, (2004) "... compreender de que forma as pessoas em um contexto particular, pensam e agem" para depois então, nesse "pensar" e nesse "agir" adquire indicativos de como tal construção pode contribuir para a produção do conhecimento matemático dos alunos, bem como, de que forma o processo evidencia elementos que venham colaborar com a prática do professor, no que se refere ao ensino

desse conteúdo. Ou seja, averiguar elementos proveniente dos encartes de preços que possam favorecer o processo de Educação matemática na prática pedagógica.

RESULTADO E DISCUSSÃO

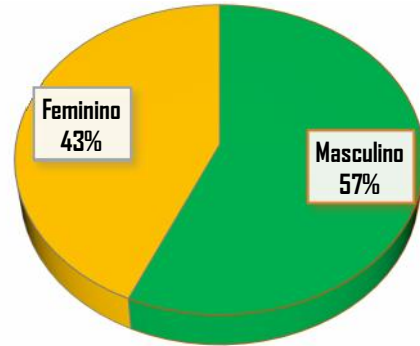
Após o término da atividade, foi aplicado um questionário aos alunos com perguntas abertas, e as figuras retratam as questões que chamaram atenção com relação as respostas dos alunos, nos quais refletem as dificuldades antes existente e a inclusão de meios didáticos para vivência escolar do aluno.

1. As turma compostas de 40 alunos na faixa etária de 11 a 14 anos, predominando a idade de 13 anos (53%) seguida da idade de 12 anos (34%), cuja maioria dos alunos são do sexo masculino (57%).
2. A maioria dos alunos são repetentes, não exatamente do 6º ano, mas das séries que antecedem a atual, predominando os do sexo masculino.
3. Na preferência dos alunos, a matemática é a disciplina em que mais gosta de estudar. Acreditamos que isso aconteceu devido a mudança de professor, onde, a expectativa do “novo”, faz criar no aluno um entusiasmo, onde o rendimento aumenta, a relação professor versus aluno é outra, etc....
4. Saber tabuada para muitos ainda é um grande obstáculo, pois essa deficiência vem se arrastando ao longo do tempo, ocasionando um fracasso escolar e queda no rendimento uma vez que, na vida cotidiana está presente em quase tudo que fazemos.
5. Na auto avaliação, nenhum aluno se considera péssimo ou desinteressado. Apesar da faixa etária, em que os hormônios estão aflorados, as turmas são consideradas boas, embora falantes.
6. Só o fato de residirem somente com a mãe (54%), nos dá a idéia de como vivem esses alunos, e o seu rendimento escolar fica aquém do normal, já que não conta com a presença dos pais no acompanhamento e estímulo para realizar as atividades escolares tanto em casa, quanto no colégio.
7. Ser aprovado ou não, eis a questão. Se levamos em conta as respostas dos alunos, sim, mas se for observado as respostas daqueles que responderam não sabem (13%), somados com os (17%) que responderam não, tem-se a noção do resultado final.

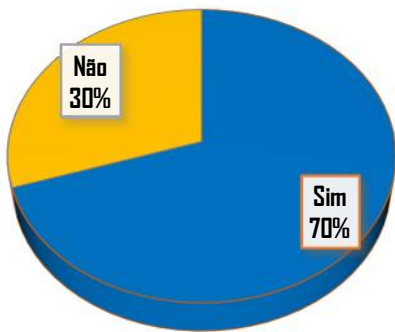
IDADE DOS ALUNOS



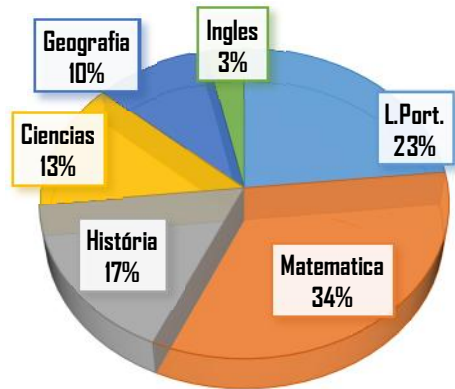
SEXO DOS ALUNOS



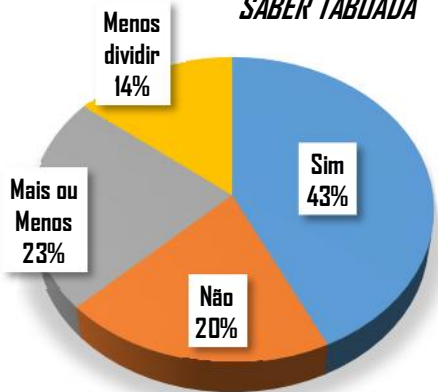
REPETIRAM DE SÉRIE



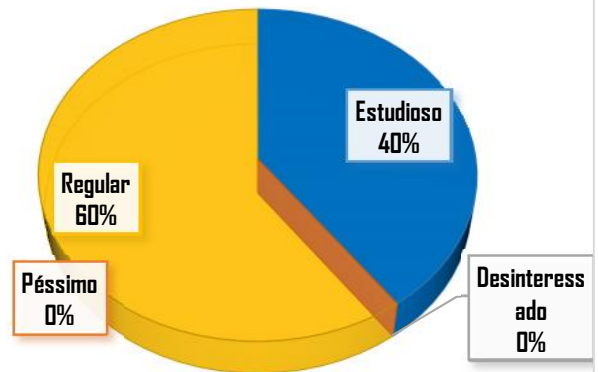
DISCIPLINA QUE MAIS GOSTA DE ESTUDAR

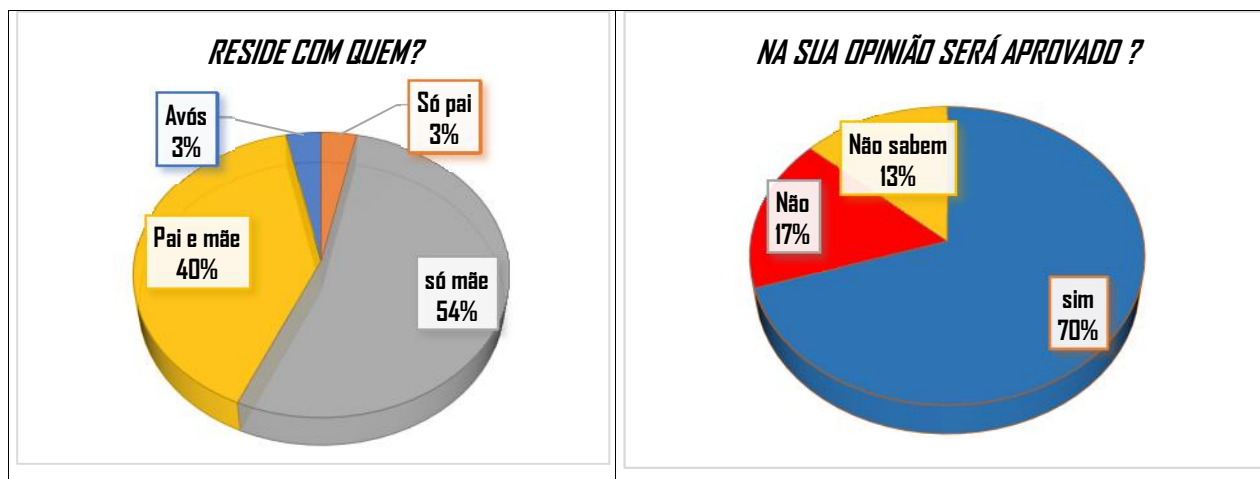


SABER TABUADA



SE CONSIDERA UM ALUNO





CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo investigar as possíveis dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem nas operações com números decimais, e de que forma o auxílio dos encartes de preços de supermercados venha a contribuir, para que este seja uma ferramenta que venha auxiliar o professor e a facilitar o entendimento e aprendizagem do aluno.

De acordo com as respostas obtidas, através da avaliação e o questionário, fica evidente que a inclusão de recursos auxiliares contribui para o processo de ensino/aprendizagem e que tanto professor quanto aluno saem vitoriosos com essas diferenças.

Sendo assim, é de extrema importância a aplicação desses recursos na sala de aula, pois eles irão contribuir para que os alunos se interessem pelos conteúdos que todas as disciplinas oferecem, facilitando o entendimento sobre os assuntos, que irá garantir uma sala de aula dinâmica, contribuindo para mudanças positivas na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL.D.P., NOVAK. J. D. e HANESIAN. H. – Psicologia educacional.1890. 625 p.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno – Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? – Uniandes, Lidie. Vol. 12, 1999.
- MALHEIROS, Ana Paula dos Santos – A produção matemática dos alunos em um ambiente de modelagem. 2004. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exata, UEP. Rio Claro, 2004.

